

Georges
Didi-Huberman

DIANTE DA IMAGEM

Tradução de Paulo Neves



Resumo de Diante da Imagem

O que ocorre quando nos colocamos diante da imagem? Neste livro, o historiador da arte Georges Didi-Huberman - professor da École des Hautes Études, em Sciences Sociales, em Paris, e autor de dezenas de livros fundamentais, entre eles *O que vemos, o que nos olha* (Editora 34, 1998) e *A imagem sobrevivente* (Contraponto, 2013) - recorda que, em francês, *voir* (ver) rima com *savoir* (saber), o que sugere que, em nossa aproximação às imagens, o olhar nunca é neutro ou desinteressado.

Diante delas, enlaçamos o visível juntamente com palavras, modelos de conhecimento e categorias de pensamento. De onde vêm esses modelos e categorias? É precisamente essa interrogação, uma espécie de arqueologia crítica da História da Arte, que o autor leva a cabo nestas páginas, analisando em profundidade algumas proposições teóricas de Giorgio Vasari e Erwin Panofsky.

Recorrendo a Freud e seu conceito de *Traumarbeit*, trabalho do sonho, Didi-Huberman reconsidera os fundamentos dessa disciplina e nos convida a desconfiar do tom de certeza que, em diferentes registros, permeia atualmente o discurso da História da Arte - autorizado, ao que parece, pela acuidade das ferramentas que hoje emprega, a impressionante capacidade de erudição de seus profissionais, a pretensão científica e o papel que desempenha no mercado da arte e nas instituições culturais.

No lugar da certeza que fecha o circuito do visível no legível, o autor de *Diante das imagens* propõe um princípio de incerteza, uma rasgadura do olhar, que vem à tona, de maneira magnífica, nas observações que tece em torno de obras como o afresco *Madona das sombras*, de Fra Angelico, no convento de San Marco, em Florença, ou a *Rendeira*, de Vermeer - dois pontos altos da crítica de arte em nossos dias.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)